

(X) Graduação () Pós-Graduação

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: um estudo sobre a perspectiva discente

**Carla Patricia de Sousa Silva,
Universidade Federal do Piauí – UFPI,
carlapatriciasilva22@gmail.com**

**Etnny Coelho de Sa Pereira,
Universidade Federal do Piauí – UFPI,
etnny07coelho@gmail.com**

**Jairo de Carvalho Guimarães,
Universidade Federal do Piauí – UFPI,
jairoguimaraes@ufpi.edu.br**

RESUMO

Diante do atual cenário socioeconômico, influenciado pela pandemia de COVID-19, promover estudos que versem sobre o empreendedorismo impõe à academia uma apurada análise, no que remete às imbricações envolvendo não apenas as características e o comportamento do sujeito empreendedor, mas, sobretudo, em que condições o espírito empreendedor se sobressai. A adoção de instrumentos pedagógicos e a implementação de situações práticas que tornem o ensino de empreendedorismo atraente para os discentes de Cursos de Graduação representam um procedimento necessário visando não apenas à sua formação, mas também ao estímulo ao empreendedorismo. O objetivo da pesquisa foi descrever como os estudantes de Administração percebem e avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica e em que medida a relação ensino-aprendizagem pode contribuir na decisão em empreender. A pesquisa tem abordagem quantitativa, natureza descritiva e utiliza como técnica de pesquisa o *survey*. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado, com a aplicação da Escala de Intensidade Likert de cinco pontos, encaminhado aos estudantes do 7º e do 8º períodos e a egressos, via plataforma *Google Forms*. Foi possível identificar que os estudantes têm perfil empreendedor e reconhecem a importância da Educação Empreendedora na formação acadêmico-profissional.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Graduação; Administração.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o empreendedorismo que têm sido divulgados nas últimas duas décadas demonstram que a temática avança quanto ao aprofundamento da compreensão acerca

dos fatores que dão contorno ao constructo. Não obstante haver pesquisas sugerindo que não há consenso sobre o conceito de empreendedorismo (MORAIS et al., 2016; BURG; ROMME, 2014; ZAHRA; WRIGHT, 2011; SHORT et al., 2010), indicadores apontam que o campo de pesquisa sobre a matéria tem evoluído nos últimos anos (LANDSTRÖM; HARIRCHI, 2018). Embora considerando a polissemia do termo, a partir da constatação da diversidade da origem e da dinâmica corrente para a formação do espírito empreendedor, há o reconhecimento de que a Educação Empreendedora (KURATKO, 2005; GUIMARÃES; SANTOS, 2020; MATOS et al., 2020) contribui substancialmente para a construção de modelos que estimulam o discente a pensar na possibilidade de enveredar no segmento empreendedor.

No Brasil, estudos acerca do empreendedorismo se tornaram um importante e fértil campo das investigações científicas a partir dos anos 2000 (BARRAL; RIBEIRO; CANEVER, 2018). Cabe ressaltar que esses estudos têm enorme relevância, uma vez que podem influenciar na geração de novos empreendimentos, especialmente em países emergentes, representando, desta forma, fator fundamental para impulsionar a economia de uma nação. Adicionalmente, o empreendedorismo tem contribuído para “[...] a criação de oportunidades de emprego, bem como o aumento de competências e produtividade para permitir que as populações carentes não apenas participem como clientes em potencial, mas também como fornecedores e produtores” (ROSCA; AGARWAL; BREM, 2020, p. 1).

Empreendedorismo é um fenômeno que tem evoluído nas últimas décadas, levando ao desenvolvimento social e econômico regional. Neste sentido, surgiu a necessidade de analisar o tema sob a perspectiva da Educação Empreendedora. O estudo busca identificar se há influência do docente quanto à formação empreendedora discente, sendo o seu objetivo a descrição da influência do professor para a formação do espírito empreendedor. A pesquisa é descritiva e exploratória, orientada por meio do *Survey*, de abordagem quantitativa. Os dados foram analisados com o auxílio do *Software Excel 2013™*, cujos resultados confirmam a influência do docente quanto à intenção empreendedora dos discentes. Na visão de Greatti e Previdelli, (2004, p. 8),

[...] muitas vezes, é o desemprego e até mesmo a vontade de deixar de ser empregado que leva o indivíduo a montar seu próprio negócio. A ambição e a necessidade de “subir na vida” são variáveis que contribuem para isso. Entretanto, para entrar em uma nova atividade, o futuro empresário necessita de alguns requisitos que são imprescindíveis para quem pretende empreender: conhecimento do ramo do negócio que pretende assumir, aptidões empresariais e sensibilidade administrativa, capacidade de planejamento, capacidade de identificar e conviver com os riscos, entre outras características que em conjunto formam o perfil do empreendedor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breves apontamentos sobre o Empreendedorismo

O empreendedorismo abrange um conjunto de acontecimentos que se relacionam à prática de empreendedores, que auxiliam na compreensão do progresso e das particularidades de seus negócios. Quando se fala em empreendedorismo, nos traz a ideia de um conjunto de costumes e práticas que constitui e delimitar conceitualmente todas as possibilidades de manifestação. O ensino do empreendedorismo é uma demanda tão urgente quanto a necessidade de desenvolver a economia, no começo, podemos ver que os empreendedores foram relacionados com as ciências econômicas, por conta de não terem interesse em apenas administrar a economia, mas criar e potencializar novos negócios, sendo que qualquer pessoa que abordasse sobre gerar lucro era considerada um economista (WERLANG; FAVRETTO; FLACH, 2017).

Hoje em dia, o empreendedorismo é uma ciência com mais de 80 anos, que tem crescido rapidamente no mundo inteiro e avançou uma forte base empírica e teórica. A figura do empreendedor pode ser vista como um criador: aquele que transforma uma troca em potencial em uma troca real, aquele sem o qual a transação poderia nunca ocorrer (ARAÚJO et al. 2005). A habilidade de criação de novos empreendimentos depende do estímulo de cada empreendedor, o importante é que estejam em busca sempre do sucesso. Além de tudo é de suma importância que os empreendedores contem com variadas habilidades sociais, abrangendo uma enorme bagagem de competências empreendedoras, deste modo adquirindo uma vantagem competitiva em relação a seus concorrentes.

Assim, fica claro que o ponto forte de um empreendedor é o seu conhecimento, por vez deve ser constante, para não serem surpreendidos pelos adversos, estando sempre preparados diante do mercado econômico (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011). Nesse contexto da formação empreendedora, o comportamento esperado do estudante vai ao encontro dos conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem o sujeito empreendedor em consonância com os autores (ROCHA; FREITAS, 2014). O ensino do empreendedorismo como formação trará a abertura de novos negócios, que faz necessário a criação de políticas públicas sociais, para gerar emprego e renda, no entanto, a dificuldade de acesso ao capital e o excesso de burocracia impõe barreiras para o desenvolvimento de novos empreendimentos. Assim as instituições de ensino devem oferecer as oportunidades necessárias para o aprendizado dos alunos, de encontro ao mercado econômico e as limitações que são impostas, para estimular a inovação e perspectivas de administrar novos empreendimentos com sucesso.

Nos estudos sobre empreendedorismo as características do empreendedor é um dos temas centrais. No entanto, uma definição de empreendedor que parece ser mais compreensiva é “ a pessoa que conduz o processo de criação de riqueza e de agregação de valor através do desenvolvimento de ideias, da obtenção e alocação de recursos e da realização de coisas - fazendo as coisas acontecerem” (Araújo et al.2005). No Quadro 1 constam algumas características de empreendedores de sucesso, que se destacam no estudo de Araújo et al. (2005).

Quadro 1 – Algumas características de empreendedores de sucesso

• Visionários, cultivam a imaginação e aprendem a definir visões;
• Senso de oportunidade, explorar ao máximo as oportunidades;
• Otimistas e apaixonados pelo que fazem, sonhadores realistas que traduzem pensamentos em ação;
• Formam as redes de contatos e as utilizam intensamente para alcançar os objetivos;
• Criam valor para a sociedade.

Fonte: Araújo et al., 2005, p. 20.

Segundo a teoria visionária de Filion analisada pelo artigo de Araújo et al. (2005), o empreendedor é uma pessoa que tem a capacidade de imaginar, desenvolver e realizar visões, onde os conceitos de si, energia, liderança, conhecimento de um setor e o sistema de relações do empreendedor são elementos fundamentais.

2.2 Função da Educação Empreendedora (EE) na Formação do Administrador

O interesse pela Educação Empreendedora teve um crescimento na última década e com as pesquisas realizadas sobre o tema foi possível ver novas formas de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo empreendedor, sendo as universidades um local importante para a disseminação de uma cultura empreendedora que seja integrada, interdisciplinar e transversal (SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Andrade Júnior e Sato (2019), apontam que a Educação Empreendedora pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades comportamentais que podem ajudar na identificação de oportunidades de negócios. Com os métodos da Educação Empreendedora que levam os estudantes a vivenciarem experiências empreendedoras reais, seria possível aprimorar as suas habilidades tornando-os mais aptos e preparados para a criação de novos

empreendimentos no futuro. Os autores também citam que a Educação Empreendedora pode melhorar a capacidade de fazer análises e de resolver problemas individuais e de um potencial empreendedor, que podem impactar todas as atividades do dia a dia (ANDRADE JÚNIOR; SATO, 2019).

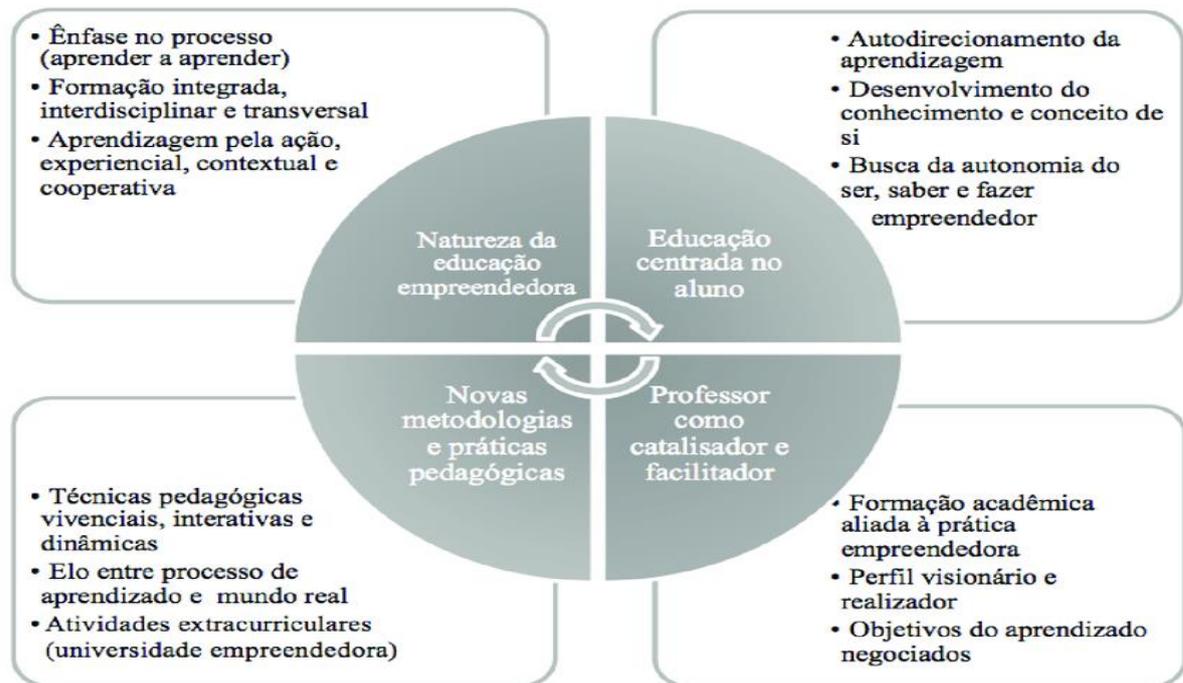
Para Oliveira, Melo e Muylder (2016, p. 37) “além do desenvolvimento do empreendedorismo tradicional, voltado para a criação, abertura e gestão de novos negócios, a Educação Empreendedora deve abranger o empreendedorismo e a inovação social, que possuem foco em alcançar também resultados e benefícios que contribuam com a esfera social, econômica e cultural”. Na visão de Dolabela e Fillion (2013), a Educação Empreendedora deve colocar o desejo de contribuir socialmente e deve aumentar mais do que antes o empreendedorismo humanitário em negócios com ou sem fins lucrativos. Andrade Júnior e Sato (2019), pontuam que a Educação Empreendedora além de ser importante para os empreendedores pode ajudar na geração de valor, tecnologia e inovação dos países.

Schaefer e Minello (2016, p. 77) afirmam que “A Educação Empreendedora possui uma natureza e especificidades próprias que a distinguem dos modelos tradicionais de ensino. Sua ênfase está no processo de aprendizagem do aluno, com foco na ação e no aprender a aprender”. Na Educação Empreendedora busca utilizar novas metodologias e instrumentos de ensino que além das aulas teóricas em salas de aula vão ser aliadas também a abordagens práticas que permitam aos alunos terem experiências mais reais, interativas e dinâmicas. (SCHAEFER; MINELLO, 2016). Os autores também comentam que:

Para além das salas de aula e laboratórios práticos, a Educação Empreendedora complementa se por meio de atividades extracurriculares como incubadoras de empresa e parques tecnológicos, empresas juniores, células empreendedoras, clubes e centros de empreendedorismo, competições e eventos relacionados às práticas empreendedoras, parcerias com empreendedores, arranjos produtivos, cooperativas e organizações do terceiro setor, além da ligação com os centros de pesquisa e transferência de tecnologia, envolvendo desse modo as diferentes dimensões de uma instituição de ensino superior definida como universidade empreendedora (SCHAEFER; MINELLO, 2016, p. 78).

Algumas características e elementos da Educação Empreendedora são apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Características da Educação Empreendedora



Fonte: Schaefer; Minello, 2016, p. 77.

Como exposto na Figura 1, na Educação Empreendedora os professores assumem um novo papel, são facilitadores e vão ajudar os alunos a aprenderem novas formas de pensar, não vão simplesmente repassar o conteúdo para os alunos, vão ajudar eles a pensarem como empreendedores (DOLABELA; FILION, 2013). Schaefer e Minello (2016) complementa que ao assumir esse papel o professor combinará os objetivos do aprendizado de acordo com os desejos e metas definidos pelos alunos e que para esse novo papel é conveniente os professores terem uma formação acadêmica aliada às experiências profissionais, práticas no empreendedorismo e também ter um perfil visionário e sonhador.

De acordo com Schaefer e Minello (2016), o aluno assume o papel principal no processo de aprendizagem, é quem procura o conhecimento com autonomia, busca o saber e fazer empreendedor, também deve buscar um auto direcionamento para desenvolver as habilidades e competências do ser empreendedor. O ser empreendedor não é somente um acúmulo de conhecimentos, mas um conjunto de valores, atitudes, comportamentos, boa capacidade de percepção de si e da realidade, de correr riscos, de inovação, de organização, conseguir proveito das situações, aprender com os erros e ter resiliência diante de momentos bons ou ruins (SCHAEFER; MINELLO, 2016).

É importante destacar que os encontros científicos – regionais, nacionais e internacionais – no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação em Administração, têm se configurado em *locus* privilegiados para a discussão do ensino do empreendedorismo no Brasil.

Neste sentido, estes eventos se transformam em espaços para o avanço das discussões sobre a temática, formando uma ampla teia acadêmica que envolve a Educação Empreendedora e a Ciência da Administração desde o seu princípio (RIBEIRO; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2014). Para Rocha e Freitas (2014) a inclusão do ensino de Empreendedorismo em associação com o ensino de Administração pode ser um fator positivo já que alguns traços do perfil do empreendedor também são trabalhados na formação do perfil do administrador.

Em razão de diversas mudanças que têm ocorrido no mercado de trabalho, o novo modelo de emprego tem exigido dos indivíduos características que antes não eram cobradas e que, atualmente, são fundamentais para se alcançar os resultados que as organizações almejam. Dito isto, observa-se que a Educação Empreendedora tem importância no contexto de variados cursos e formações, e mais especificamente para o Curso de Administração (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016). O ensino do empreendedorismo utilizando boas práticas didático-pedagógicas ajuda a formar administradores capazes de gerenciar grandes organizações, buscando inovações e formas de alcançar resultados que permitam o crescimento das empresas em que trabalham, como também com competências para abrir um empreendimento (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Em um estudo realizado por Kalyoncuoğlu, Aydıntan e Göksel (2017) verificou-se que houve um aumento significativo nas intenções empreendedoras dos alunos que recebem a educação para o empreendedorismo, o que mostra que a educação pode aumentar a vontade de um discente universitário desenvolver o espírito empreendedor. Percebeu-se também que a Educação Empreendedora pode aumentar a perseverança, a determinação, diminuir os medos de como administrar os próprios negócios, além disso, aumenta a inovação e a ação da intenção empreendedora. Nesse sentido, Vieira et al. (2013) afirmam que:

As Instituições de Ensino Superior precisam estar voltadas para a formação de profissionais que, além do conhecimento técnico e teórico, sejam capazes de lidar com os diversos atores da sociedade, como governo, empresas, consumidores e entidades sociais. É justamente nesse ponto que a Educação Empreendedora parece surgir como solução para o desenvolvimento em vários níveis (VIEIRA et. al., 2013, p. 100).

De acordo com Lucena, Centurión e Valadão (2014) é relevante educar os profissionais da área da Administração para com competências que os tornem aptos a atuarem de forma técnica e social, com um ponto de vista institucional nos três setores da economia. A Educação Empreendedora tem como propósito a construção sistemática de um processo de ensino que associa teoria à prática, o qual contribui para melhorar a formação dos profissionais. Torna-se

relevante para a formação do administrador pois muitas características necessárias ao empreendedor também são requeridas ao administrador, assim a educação vai ajudar a formar um profissional com habilidades e competências tanto para atuar nas organizações quanto para empreenderem.

2.3 Papel da Educação Empreendedora (EE) como Instrumento de Estímulo à Autonomia

É notório o crescimento do interesse pela Educação Empreendedora nos últimos anos, estimulando estudos sobre novas abordagens práticas e teóricas, bem como novos métodos adequados à formação empreendedora. Ultimamente, pesquisas sobre empreendedorismo avançaram em termos de visibilidade e importância, porém o tema da Educação Empreendedora ainda carece de uma discussão mais sólida, que auxilie no seu amadurecimento, norteamento e disseminação de forma mais eficaz (ROCHA; FREITAS, 2014; SCHAEFER; MINELLO, 2017). Para se definir modelos capazes de preparar os estudantes com conhecimentos e habilidades exigidos para desenvolver a atividade empreendedora é necessário o uso apropriado de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (SILVA; PENA, 2017; ARAÚJO; DAVEL, 2019). Filion e Lima (2010) notaram que o indivíduo empreendedor deve ser preparado para a ação e que suas características e necessidades de formação exigem particularidades no sistema de ensino voltado à ação empreendedora (FILION; LIMA, 2010; SCHAEFER; MINELLO, 2019)

Dolabela (2003) defende que a Educação Empreendedora deve iniciar nos primeiros anos da educação básica, precisamente porque é o período que se inicia a formação da cultura, que tem o poder de induzir ou inibir a capacidade empreendedora. Para isso, Dolabela e Filion (2013) destacam que é necessário haver uma mudança radical em relação aos métodos tradicionais de ensino, havendo uma aprendizagem centrada no aluno, ao invés de ser no professor, promovendo o protagonismo do aluno, o qual será capaz de pensar e agir de modo independente e proativo.

Trata-se da Educação Empreendedora com foco na experiência como uma vivência, em que o indivíduo interage com o meio em que está inserido, desenvolvendo habilidades pessoais, aprendendo com as suas ações e situações do cotidiano, tornando-se uma pessoa melhor e mais competente. Dentro dessa concepção de experiência, os estudantes podem ter uma compreensão mais ampla, em que o empreendedorismo envolve os negócios e a vida para além dos negócios. Ou seja, a experiência ultrapassa as simulações e experimentos controlados em sala de aula. Essa compreensão ajuda a avançar no entendimento do ensino e da aprendizagem do

empreendedorismo. (ARAÚJO; DAVEL, 2019). Segundo Schaefer e Minello (2020) na Educação Empreendedora o aluno é quem desenvolve as ações, tomando suas próprias atitudes. Ao invés de esperar só pelo professor, o aluno tem toda autonomia para realizar atividades exercendo a Educação Empreendedora.

Por meio da aprendizagem experiencial, da resolução de problemas e desafios, e de processos contínuos de ação e reflexão pela experiência vivenciada, o aluno constantemente é incentivado a assumir responsabilidades e autogerir a sua formação (SILVA; PENA, 2017). Nesse processo, os alunos passam a desenvolver a própria autonomia, experimentar suas tendências, interesses e inclinações naturais. Segundo os resultados de Schaefer e Minello (2020), é considerável como prioridade no processo de aprendizagem que o aluno aprenda por si só, nos seus ensinamentos optam sempre por deixar que o aluno chegue em suas próprias respostas, ao invés de dar as respostas diretamente a eles, isso faz com que os alunos coloquem em prática sua criatividade, seja por meio de atividades, dinâmicas ou discussões em sala de aula, chegando assim a resposta pelo próprio entendimento do aluno.

Andrade Junior e Sato (2019), mencionam que a Educação Empreendedora pode possibilitar um aumento da capacidade analítica e da resolução de problemas do indivíduo e potencial futuro empreendedor, as quais podem impactar em todas as suas atividades diárias, como na gestão do orçamento familiar. Segundo Barbosa et al. (2020) a Educação Empreendedora promove a criatividade e a aprendizagem, torna os empreendedores capazes de usar o conhecimento existente para abordar os problemas e, conseqüentemente, encontrar diferentes soluções. É esperado que empreendedores possuam um comportamento mais individualista, tendo em vista que, muitas vezes, operam com menos acesso à proteção legal e com pouca margem financeira, devido à limitação de recursos (BARBOSA et.al. 2020).

Segundo Lizote et. al (2020), é preciso formar pessoas que sejam mais autônomas, criativas e capazes de liderar a partir do desenvolvimento de suas competências. Barbosa et al. (2020), por sua vez, enfatizam que ela promove a criatividade e a aprendizagem, torna os empreendedores capazes de usar o conhecimento existente para abordar os problemas e, conseqüentemente, encontrar diferentes soluções. Para Marcon, Silveira e Frizon (2021), a atitude a respeito do comportamento empreendedor refere-se ao grau em que a pessoa realiza uma avaliação positiva ou negativa do comportamento. Assim, de acordo com Sousa (2020), uma atitude favorável estará associada a uma maior intenção de agir, isto é, a propensão ao empreendedorismo tem estreita relação com o estímulo promovido e, também, com o desejo do sujeito em realizar uma reversão da situação, por meio de um comportamento ativo e assertivo.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de descrever como os alunos dos períodos 7º e 8º e os egressos do Curso de Administração do Campus Amílcar Ferreira Sobral, instalado na cidade de Florianópolis, percebem e avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica. A ideia central é desvelar como estes alunos caracterizam e definem a relação ensino-aprendizagem no contexto do empreendedorismo.

A opção por pesquisar os discentes dos dois últimos períodos letivos do Curso (Bacharelado com 4 anos de duração) e de um grupo de egressos se justifica face à disciplina Empreendedorismo, com carga horária de 90 (noventa) horas, ser ofertada no 7º período do Curso de Administração e, portanto, o público-alvo do estudo já teria maturidade para apreender a dinâmica da disciplina, compreender as estratégias de mediação pedagógica e uma possível propensão ao empreendedorismo.

A pesquisa tem abordagem quantitativa e natureza descritiva. Para Richardson (2010, p. 146), um estudo descritivo, com o uso da técnica de levantamento, tem “[...] o propósito de fazer afirmações para descrever aspectos de uma população ou analisar a distribuição de determinadas características ou atributos”. Cooper e Schindler (2011, p. 153) afirmam que o objetivo de um estudo desta natureza é descrever “[...] fenômenos ou características associadas com a população-alvo”. Como instrumento de coleta dos dados, em razão da permanência da COVID-19, impedindo que as entrevistas fossem realizadas de forma presencial, o presente estudo utilizou a ferramenta *Google Forms*, com o uso da Escala de Intensidade Likert de 5 pontos, sendo: 1 para Discordo Totalmente; 2 para Discordo Parcialmente; 3 para Indiferente/neutro; 4 para Concordo Parcialmente, e 5 para Concordo totalmente.

O marco analítico é composto 4 constructos, assim dividido: a) Noções de Empreendedorismo (com 6 variáveis); b) Perfil Empreendedor (com 8 variáveis); c) Educação Empreendedora (com 7 variáveis), e d) Ensino de Empreendedorismo (com 11 variáveis), totalizando 32 afirmações, sendo 29 assertivas submetidas à análise de intensidade e 3 assertivas sob condição dicotômica (questão fechada).

A pesquisa de campo foi realizada no período de abril a agosto de 2021, com 29 alunos do 7º período, 23 alunos do 8º período e 141 egressos do mencionado curso, estes formados a partir do período letivo 2017.1 conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Participantes da pesquisa

Período letivo	Contingente	Respondentes	Taxa de resposta
7º (2020.2 – Ensino Remoto)	29	13	44,82%

8º (2020.2 – Ensino Remoto)	23	7	30,43%
Egressos (a partir do período 2017.1)	141	23	16,31%
Números agregados	193	43	22,27%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Importa mencionar que o estudo é composto por uma amostra por conveniência e não probabilística e que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, o qual capeou o formulário encaminhado, ocasião em que foi apresentado e explicado aos participantes o propósito do estudo, de cunho meramente acadêmico, com a garantia do sigilo das respostas.

4 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS ACHADOS

Com o propósito de desvelar como percebem e como avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica e em que medida esta relação ensino-aprendizagem pode contribuir na decisão pessoal em empreender, os autores construíram algumas assertivas, as quais estão dispostas no Quadro 3.

Quadro 3 – Respostas ao questionário

NOÇÕES DE EMPREENDEDORISMO					
ASSERTIVAS	DT	DP	N	CP	CT
O insucesso pode levar a uma oportunidade valiosa para o aprendiz do empreendedor levando-o a obter informações e conhecimento	7,0%	0%	2,3%	46,5%	44,2%
O empreendedorismo contribui para a sociedade em aspectos sociais, culturais e econômicos.	4,7%	0%	0%	2,3%	93,0%
É fato conhecido que empreendedores que não possuem nenhum conhecimento prévio em gestão têm mais dificuldades para gerir suas empresas.	11,6%	7,0%	2,3%	44,2%	34,9%
Empreendedores criam valor para a sociedade.	4,6%	0%	0%	14%	81,4%
No Brasil há muitos produtos, serviços de baixa qualidade e <i>nichos</i> que ainda não foram explorados. Este cenário é estimulante para quem deseja empreender.	7,0%	7,0%	0%	18,6%	67,4%
Ser empreendedor é só abrir uma empresa.	Sim	Não	Não Sei Responder		
	2,3%	97,7%	0%		
PERFIL EMPREENDEDOR					

ASSERTIVAS	DT	DP	N	CP	CT
É desejável que o futuro empresário possua determinadas qualidades pessoais que possam tornar todo o processo muito mais fácil, ou seja, estar ligado, atento, ser perceptivo e ter a sensibilidade para perceber significados escondidos em nuances e detalhes, seja nos números ou no comportamento das pessoas.	4,7%	2,3%	4,7%	23,2%	65,1%
Quando o empreendedor decide abrir o seu próprio negócio, deixando de ser funcionário (CLT ou serviço público), é um indicativo de que esta pessoa está buscando mais autonomia para ter tempo livre e realizar outras atividades.	18,6%	16,3%	4,7%	37,2%	23,2%
O povo brasileiro é reconhecido por ser muito criativo e esta característica pode contribuir para o desenvolvimento da atitude empreendedora.	4,7%	2,3%	0%	34,9%	58,1%
Empreendedores são visionários, cultivam a imaginação e aprendem a definir visões. Também são otimistas e apaixonados pelo que fazem, sonhadores realistas que traduzem pensamentos em ação.	4,7%	2,3%	0%	32,5%	60,5%
A pessoa já nasce com o dom de empreender ou essa característica é desenvolvida com o tempo, paulatinamente aprimorada, inclusive nas universidades.	11,9%	7,1%	11,9%	42,9%	26,2%
Ser empreendedor é a sua principal vontade ao terminar a Graduação.	16,3%	7,0%	18,6%	34,9%	23,2%
Eu já atuo no segmento empreendedor.	Sim	Não	Não Sei Responder		
	35,9%	64,1%	0%		
Eu me considero uma pessoa empreendedora.	Sim	Não	Não Sei Responder		
	62,8%	32,5%	4,7%		
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA					
ASSERTIVAS	DT	DP	N	CP	CT
A Educação Empreendedora pode contribuir para tornar o Brasil uma nação mais competitiva, se comparada aos grandes centros desenvolvidos mundiais.	4,7%	2,3%	2,3%	25,6%	65,1%
A Educação Empreendedora é relevante na formação acadêmica dos administradores.	4,7%	0%	2,3%	14,0%	79,0%
A Educação Empreendedora deve abranger o empreendedorismo e a inovação social, que possuem foco em alcançar também resultados e benefícios que	4,7%	2,3%	0%	14,0%	79,0%

contribuam com a esfera social, econômica e cultural.					
A implementação da Educação Empreendedora no Curso de Administração desenvolve nos alunos uma vontade de ser empreendedor.	4,7%	2,3%	7,0%	44,2%	41,8%
A Educação Empreendedora favorece o desenvolvimento de competências e habilidades como capacidade de análise, de inovar, de correr risco, de identificar oportunidades.	4,7%	0%	0%	32,5%	62,8%
A Educação Empreendedora desenvolvida no Curso de Administração contribui para se ter maior êxito tanto na administração de negócios já existentes, quanto na possibilidade para criar um novo negócio.	7,0%	0%	0%	58,1%	34,9%
Quando se fala em Educação Empreendedora, a relação entre teoria e prática precisa ser desenvolvida e estimulada visando a inspirar o aluno a desejar empreender.	4,7%	2,3%	0%	14,0%	79,0%
ENSINO DE EMPREENDEDORISMO					
ASSERTIVAS	DT	DP	N	CP	CT
“O mercado é a melhor escola” e que “é na prática que se aprende”.	7,0%	18,6%	9,3%	41,9%	23,2%
A inclusão da disciplina de Empreendedorismo no Curso de Administração contribui para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.	4,7%	2,3%	2,3%	25,6%	65,1%
A experiência prática é uma importante fonte de aprendizado, mas os cursos de Graduação e de Pós-graduação também podem ser considerados indutores do espírito empreendedor.	4,7%	0%	9,3%	27,9%	58,1%
A dinâmica, os ensinamentos e as informações apreendidas na disciplina Empreendedorismo têm a ver com experiências, técnicas e metodologias utilizadas em empresas de verdade.	4,7%	4,7%	9,3%	41,8%	39,5%
A participação dos estudantes em Projetos de Pesquisa e de Extensão podem acelerar o desejo de empreender.	4,7%	2,3%	7,0%	34,9%	51,1%
A Graduação se torna um diferencial na hora de pensar em abrir uma empresa.	4,7%	11,6%	2,3%	25,6%	55,8%
A utilização de técnicas de ensino que propiciem uma vivência prática ao estudante, aliada à base teórica, aumenta a intenção em empreender.	4,7%	0%	4,7%	23,2%	67,4%

A disciplina de Empreendedorismo despertou em você a intenção em ser empreendedor.	9,3%	0%	2,3%	44,2	44,2%
Depois de cursar a disciplina de empreendedorismo você considera que adquiriu competências e/ou habilidades relacionadas ao empreendedorismo.	7,0%	9,3%	2,3%	32,6%	48,8%
O professor de Empreendedorismo precisa ter formação acadêmica aliada às experiências profissionais, precisa possuir práticas no empreendedorismo e também ter um perfil visionário e sonhador.	4,7%	4,7%	0%	23,2%	67,4%
O ensino de Empreendedorismo deve ser inserido em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.	4,7%	2,3%	2,3%	11,6%	79,1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Legenda: DT=Discordo totalmente; DP=Discordo Parcialmente; N=Neutro; CP= Concordo parcialmente; CT=Concordo totalmente.

Considerando as posições expressas no Quadro 3, é possível perceber que no que remete ao constructo Noções de Empreendedorismo, uma significativa maioria (acima de 80% das respostas), com exceção da variável “É fato conhecido que empreendedores que não possuem nenhum conhecimento prévio em gestão têm mais dificuldades para gerir suas empresas” com um percentual total (Concordo Parcialmente + Concordo Totalmente) de 79,1%, apresenta conhecimento sobre os principais pontos relativos a uma mínima percepção sobre o que vem a ser o empreendedorismo. É importante pontuar que para 97,7% dos participantes, ser empreendedor não apenas abrir uma empresa, pois tal condição esboça uma ampla teia de conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos

Quanto ao construto Perfil Empreendedor, que tem o propósito de averiguar o quanto os participantes têm afinidade com a atitude empreendedora e em que grau há de fato interesse em empreender (no presente ou no futuro), foi possível constatar que mais de 58% das respostas sinalizam uma proximidade do respondente com a iniciativa empreendedora, significando que, no âmbito do Curso de Administração e realizando uma Graduação em um Estado cujo perfil econômico é essencialmente voltado para o comércio e para o serviço, hipoteticamente há uma tendência que os participantes empreendem. Perguntados se “Ser empreendedor é a sua principal vontade ao terminar a Graduação”, as respostas foram as seguintes: 16,3% para Discordo Totalmente; 7,0% para Discordo Parcialmente; 18,6% se mostraram neutros; 34,9% afirmaram que Concordam Parcialmente e 23,2% Concordam Totalmente. Assim, 58,1% sinalizam a possibilidade de empreender, sendo que alguns dos respondentes já são graduados em Administração.

No que se refere ao constructo Educação Empreendedora, todas as assertivas obtiveram,

nas opções Concordo Parcialmente e Concordo Totalmente, percentuais acima de 86%, com elevada significância para a afirmação “A Educação Empreendedora favorece o desenvolvimento de competências e habilidades como capacidade de análise, de inovar, de correr risco, de identificar oportunidades”, a qual alcançou o percentual de 95,3% de respostas. Este percentual sugere o reconhecimento que os estudantes têm sobre a relevância da Educação Empreendedora no contexto formativo do administrador contemporâneo, mesmo porque, como visto, o empreendedorismo é uma característica típica do Brasil e, em especial, do Estado do Piauí.

A assertiva que obteve o menor percentual de respostas positivas dentre as variáveis dispostas foi “A implementação da Educação Empreendedora no Curso de Administração desenvolve nos alunos uma vontade de ser empreendedor”, com 86,0% das respostas (CP+CT). Pelo conjunto das respostas, com percentuais elevados, como mencionado, é possível aferir que a Educação Empreendedora no Curso de Administração contribui/contribuiu para a formação do espírito empreendedor dos estudantes, buscando reforçar a convicção de que empreender é uma forma alternativa de decidir pela trajetória profissional e pessoal, muito limitada, no passado, a ideias exclusivamente centradas na realização de concursos públicos.

Por fim, analisando o constructo Ensino de Empreendedorismo, pôde-se constatar que a assertiva “O mercado é a melhor escola” e que “é na prática que se aprende” foi a que recebeu o menor percentual de aceitação (65,1%), considerando Concordo Parcialmente com Concordo Totalmente, indicando que a educação formal ainda é, na ótica dos pesquisados, o melhor caminho para uma formação sólida, capaz de desenvolver no futuro administrador as condições necessárias para o desempenho eficaz e eficiente da profissão, ampliando, portanto, as oportunidades de atuar no segmento empreendedor. Quanto à negação total (DT), a assertiva “A disciplina de Empreendedorismo despertou em você a intenção em ser empreendedor” recebeu 9,3% das respostas, enquanto, para a mesma afirmação, 88,4% dos respondentes consignaram afirmativamente. Com 79,1% das respostas, a assertiva “O ensino de Empreendedorismo deve ser inserido em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação” foi a que obteve o maior percentual na alternativa Concordo Totalmente, sugerindo a importância do tema na formação de qualquer estudante de nível superior.

De uma forma geral, as posições contidas nas respostas dos quatro constructos indicam que os graduandos e os egressos do Curso de Administração entendem que os debates sobre o empreendedorismo na formação acadêmica constituem um fato inegável de fomento ao espírito empreendedor, assim como uma forma de melhor preparar os futuros administradores para atuar

no campo com condições técnicas, teóricas e práticas capazes de torná-los diferenciados e destacados no contexto do mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo desenvolveu uma pesquisa de campo discutindo a importância da Educação Empreendedora na perspectiva do discente e do egresso do Curso de Administração de uma Universidade Federal, de um *campus* localizado no interior do Piauí. A ideia se apoiou na percepção de que os brasileiros, naturalmente, têm propensão ao empreendedorismo, tendo em vista que pelo menos 1/3 deles está envolvido com algum tipo de empreendimento – MEI, EPP, ME.

O objetivo da pesquisa foi descrever como os estudantes e os egressos de Administração percebem e avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica e em que medida esta relação ensino-aprendizagem pode contribuir na decisão em empreender. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, com a aplicação de um *survey* (via *Google Forms*), com a utilização da Escala de Intensidade Likert, de 5 pontos. A partir das assertivas sugeridas, distribuídas entre quatro constructos que reuniram o conjunto dos pontos mais relevantes para descrever e analisar a percepção e a avaliação dos participantes, foi possível desvelar que a grande maioria dos respondentes afirma a importância da Educação Empreendedora em seu processo formativo, contribuindo para o desenvolvimento da profissão de administrador.

Adicionalmente, constatou-se que afirmações como “A utilização de técnicas de ensino que propiciem uma vivência prática ao estudante, aliada à base teórica, aumenta a intenção em empreender”, “A disciplina de Empreendedorismo despertou em você a intenção em ser empreendedor” e “Depois de cursar a disciplina de empreendedorismo você considera que adquiriu competências e/ou habilidades relacionadas ao empreendedorismo” obtiveram percentuais elevados, na ótica dos participantes, reforçando, portanto, a necessidade de que o tema empreendedorismo seja intensificado nos Curso de Graduação de uma forma geral, conforme afirmam 90,7% dos respondentes.

Portanto, ficou evidenciado na amostra em estudo que a Educação Empreendedora constitui um fator relevante na formação do profissional de Administração. Além disso, foi possível revelar que os professores da disciplina empreendedorismo têm um importante papel no contexto formativo do estudante, seja no que remete à capacidade teórica, às habilidade no trato explicativo dos exemplos reais, às técnicas aplicadas, ao domínio do assunto e à mediação

pedagógica que adota para estimular os discentes a pensarem nas possibilidades de empreender, seja no permanente estímulo para que os discentes aprendam o valor do tema em sua dimensão acadêmico-profissional. Assim, a atitude do professor é determinante no desenvolvimento da propensão ao empreendedorismo dos estudantes, razão pela qual se reconhece a importância do tema no contexto não apenas do Ensino Superior, mas mesmo no Ensino Médio, espaço em que os jovens já começam a esboçar o interesse em ter o próprio negócio.

O estudo evidenciou, também, que a maioria dos participantes reconhece que tem o perfil desejado do sujeito empreendedor, a partir do envolvimento com a disciplina de empreendedorismo. Importa mencionar que para além da educação formal na Universidade, o empreendedorismo requer o elemento comportamental para permitir a realização dos projetos de vida, isto é, a atitude do candidato a empreendedor é um ingrediente indispensável à execução da ideia ou da oportunidade percebida, precisando, portanto, atuar ativamente na consecução da proposta de criação de um negócio, uma empresa, um produto, um serviço.

O presente estudo contém limitações. Pode-se apontar o caráter essencialmente quantitativo da pesquisa, recomendando-se, portanto, uma abordagem qualitativa, uma vez que esta pode desvelar outras características e sentimentos não presentes em uma pesquisa puramente quantitativa. A abordagem qualitativa tem como fator de destaque a análise de situações com profundidade, facilitando a compreensão da percepção e da avaliação dos estudantes e dos egressos de Administração no que se refere à Educação Empreendedora.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a continuidade dos estudos do campo envolvendo um contingente maior de participantes. Além disso, convém trazer para o contexto da pesquisa estudantes de outros Cursos de Graduação, considerando que muitos PPC – Projeto Pedagógico do Curso, das Ciências Humanas, Ciências Tecnológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, etc., já contêm a disciplina empreendedorismo no seu bojo, manifestando o interesse de muitos cursos no estímulo dos graduandos ao universo empreendedor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, Daniel L. I.; SATO, Camila Y. Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 3-24, dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i2.3335>

ARAÚJO, Maria H.; LAGO, Rochel M.; OLIVEIRA, Luiz C. A.; CABRAL, Paulo R. M.; CHENG, Lin Chih; FILION, Louis Jacques. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores **Química Nova**, v. 28, suppl.0 São Paulo, p. 1-8, nov./dez., 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000700005>

ARAÚJO, Gracyanne.; DAVEL, Eduardo. Educação Empreendedora pela Experiência: O Caso do Festival de Artes Empreendedoras em Itabaiana. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 1, p. 176-200, set., 2018. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v8i1.1053>

BARBOSA, Raul. A. P.; SILVA, Eliane. A.; GONÇALVES, Fernando. H. L.; MORAIS, Fábio. R. O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: Análise dos Traços de Personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 124-158, jan., 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1589>

BURG, Elco van; ROMME, A. G. L. Creating the future together: Toward a framework for research synthesis in entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 369-397, mar., 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/etap.12092>

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 134-181, mai./ago., 2013.

FILION, Louis. J.; LIMA, Edmilson. As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seus estudos. **Revista de Negócios**, v. 15, n. 2, p. 32-52, abr., 2010. DOI: [10.7867/1980-4431.2010v15n2p32-52](https://doi.org/10.7867/1980-4431.2010v15n2p32-52)

GREATTI, Ligia; PREVIDELLI, José. J. Perfis empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no município de Maringá-PR. In.: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

GUIMARÃES, Jairo C.; SANTOS, Ildamara F. Educação Empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista do Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr./jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.41186>

HENRIQUE, Daniel C. CUNHA, Sieglinde K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM-Revista De Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, set./out., 2008.

KALYONCUOĞLU, Selma; AYDINTAN, Belgin; GÖKSEL, Aykut. The Effect of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention: An Experimental Study on Undergraduate Business Students. **Journal of Management Research**, v. 9, n. 3, p.72-91, jul., 2017. DOI: <https://doi.org/10.5296/jmr.v9i3.11282>

KURATKO, Donald F. The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 5, p. 577-597, set., 2005. DOI <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x>

LANDSTRÖM, Hans; HARIRCHI, Gouya. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. **Research Policy**, v. 47, n. 3, p. 650-662, abr. 2018. DOI: [doi:10.1016/j.respol.2018.01.013](https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.01.013)

LIZOTE, Suzete. A.; MIRANDA, Adriane. L.; SILVA, Samantha. G.; GOHN, Caroline. Competências Empreendedoras: Um Estudo com Discentes do Ensino Médio. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 11, n. 3, p. 27-46, set./dez., 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v11i3.1103>

LUCENA, Rosivaldo L.; CENTURIÓN, Wanusa C.; VALADÃO, José A. D. Contribuições da pedagogia freireana na formação de administradores empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 1, p. 1-16, jan./mar., 2014.

MARCON, Déborah. L.; SILVEIRA, Amélia.; FRIZON, Jucélia. A. Intenção Empreendedora e a Influência das Teorias do Comportamento Planejado e dos Valores Humanos. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 1, p. 178-204, jan/abr., 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v12i1.1150>

MATOS, Carolina M. F.; LIZOTE, Suzete A.; TESTON, Sayonara F.; ZAWADZKI, Patrick; GUERRA, Maria Cristina A. G. Entrepreneurial education influence on the development of self-efficacy and entrepreneurial competences. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 13, Edição Especial Ecoinovar, p. 1551-1570, 2020. DOI: 10.5902/1983465943568

MORAIS, Mateus C. A.; MATOS, Karina F. S.; MENDES, Wesley A.; MAGALHÃES, Fernanda G. G. P. O discurso do empreendedorismo e sua aplicação social: Uma reflexão a partir da realidade das pessoas com deficiência. **Revista Eletrônica Multidisciplinar FACEAR**, v. 3, ano 5, n. 1, p. 1-18, dez., 2016.

OLIVEIRA, Anna G. M.; MELO, Marlene C., O.L.; MUYLDER, Cristiana F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 18, n. 1, p. 29-56, jan/fev/mar/abr., 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20946/rad.v18i1.12727>

RIBEIRO, Ricardo L.; OLIVEIRA, Edson A. A. Q.; ARAUJO, Elvira A. S. A contribuição das instituições de ensino superior para a Educação Empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 3 (número especial), p. 295-313, set., 2014.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROCHA, Estevão L. C.; FREITAS, Ana A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **RAC**, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago., 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512>

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set., 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>

_____. Desafios Contemporâneos da Educação Empreendedora: Novas Práticas Pedagógicas e Novos Papéis de Alunos e Docentes. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 3, p. 134-149, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.48099/1982-2537/2020v14n3p134149>

_____. A Formação de Novos Empreendedores: Natureza

da Aprendizagem e Educação Empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa - FACCAMP**, v. 11, n. 3, p. 2-20, set./dez., 2017. DOI:10.21714/19-82-25372017v11n3p220

SHORT, Jeremy C; KETCHEN JR., David J., SHOOK, Christopher L.; IRELAND, R. D. The concept of “opportunity” in entrepreneurship research: Past accomplishments and future challenges. **Journal of Management**, v. 36, n. 1, p. 40–65, jan., 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/0149206309342746>

SILVA, Amanda S. B.; GUIMARÃES, Jairo C. Empreendedorismo feminino: perfil no segmento da beleza e da estética. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.12, n. 2, p. 53-71, maio/ago., 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372018v12n2p5371>

SILVA, F. C.; MANCEBO, R. C.; MARIANO, S. R. H. Educação Empreendedora como Método: O Caso do Minor em Empreendedorismo e Inovação da UFF. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 196-216, 2017. DOI: 10.14211/regepe.v6i1.411

SILVA, Júlio. F.; PENA, Roberto. P. M. O “be-á-bá” do ensino do empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p 372-401, fev./jun., 2017. DOI: 10.14211/regepe.v6i2.563

SOUSA, Evangelina. S. Orientação religiosa, valores pessoais e intenção empreendedora: evidências empíricas no Brasil e em Portugal. 222 páginas. (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil). UFC: Fortaleza, 2020.

VIEIRA, Saulo F. A.; MELATTI, Gerson A.; OGUIDO, Wagner S.; PELISSON, Cleufe.; NEGREIROS, Letícia F. Ensino de empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 93-114, abr./jun., 2013.

WERLANG, Nathalia B.; FAVRETTO, Fabiane; FLACH, Rosiane O. **Desenvolvimento e Evolução de Competências Empreendedoras em Alunos de um Curso de Graduação em Administração**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 30-50, jul./dez., 2017. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539.2017.v4i2.2039>

ZAMPIER, Marcia. A., TAKAHASHI, Adriana. R. W., TEIXEIRA, Rivanda. M. (2011) Intraempreendedorismo Feminino e Desenvolvimento de Competências Empreendedoras: Um Estudo de Caso com Professoras de Programas de Mestrado e Doutorado em Administração de Curitiba-PR. **Revista Economia & Gestão**, v. 11, n. 25, p. 34-61, maio, 2011. DOI: 10.5752/P.1984-6606.2011v11n25p34

ZAHRA, Shaker A.; WRIGHT, Mike. Entrepreneurship’s next act. **Academy of Management Perspectives**, v. 25, n. 4, p. 67–83, 2011. DOI: 10.5465/amp.2010.0149